

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro
AUDITÓRIO UNIDADE II



O PAPEL EPIDEMIOLÓGICO DOS ESTADOS REACIONAIS E INCAPACIDADES FÍSICAS EM HANSENÍASE

ALBUQUERQUE, Mariany Piedade Almeida¹, BELAI, Poliana Mazuchini¹, OLIVEIRA, Suyane da Costa¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS-AFYA

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença tropical negligenciada causada pelo *Mycobacterium leprae*. A transmissão ocorre por contato direto e prolongado com pessoas infectadas não tratadas, principalmente pelas vias respiratórias. O bacilo atinge o sistema nervoso periférico e a pele, causando neuropatias e deficiências (Das, 2023; Alrehaili, 2023). Entre 30% e 40% dos pacientes, mesmo após tratamento, podem apresentar reações imunológicas. Essas reações aparecem nas formas paucibacilar e multibacilar, mas são raras na forma indeterminada (Foss, 2003; Das, 2023). As reações hansênicas incluem a Reação Tipo I ou Reação Reversa, com surgimento ou reativação de lesões; a Reação Tipo II, conhecida como Eritema Nodoso Hansênico, marcada por nódulos inflamatórios na pele; e a neurite, caracterizada por dor e compressão dos nervos periféricos. (Chen et al., 2021; Das, 2023; Alrehaili, 2023). Em 2022, foram notificados 174.087 novos casos no mundo, sendo 19.635 no Brasil, o segundo país com mais diagnósticos. No Brasil, 11,5% (2.258) dos casos apresentaram Grau de Incapacidade Física 2 (GIF 2), um sinal de diagnóstico tardio. Rondônia, com alta endemicidade, registrou 372 casos em 2022, sendo 9,2% com GIF 2. As persistentes taxas de incidência no Brasil ao longo dos anos, juntamente com a alta proporção de diagnósticos tardios, fazem da hanseníase um desafio significativo para a saúde pública (Martoneli Júnior et al., 2021; Brasil, 2023). O monitoramento dos casos pode ser realizado nacionalmente através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); entretanto, a notificação dos episódios reacionais é obrigatória apenas em Rondônia desde 2014 (Rondônia, 2014). O estado implementou o Sistema de Informações de Estados Reacionais (SisReação) para notificar e monitorar esses episódios, possibilitando a avaliação da

relação entre esses eventos e o desenvolvimento de incapacidades físicas (Coriolano et al., 2021). Portanto, dada a importância do manejo adequado dos episódios reacionais para prevenir incapacidades físicas, este estudo visa analisar o SisReação e fornecer uma descrição do perfil epidemiológico e clínico dos estados reacionais, bem como das incapacidades físicas associadas à hanseníase. **OBJETIVO** Esse trabalho visa analisar o Banco de Estados Reacionais em Hanseníase demonstrando sua utilidade na prevenção de incapacidades e deformidades físicas. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo é uma pesquisa documental, que difere da bibliográfica por usar fontes não analisadas previamente. Será realizado no Banco de Estados Reacionais em Hanseníase, um sistema de notificação da AGEVISA-RO, criado em parceria com a ONG NHR. Também serão utilizados dados do SINAN, permitindo um comparativo entre as bases estadual e nacional para verificar reações notificadas entre 2019 e 2023. A população estudada inclui pacientes de todas as idades e sexos, residentes em Rondônia, que apresentaram reações hansênicas notificadas nesse período. Serão excluídos casos com dados incompletos ou fora do recorte temporal. A coleta de dados usará fichas sem identificação nominal, analisando informações como tipo de reação e avaliação neurológica. A análise estatística será feita no software GraphPad, com testes de qui-quadrado, Fisher e Anova, considerando significância para $p < 0,05$. O projeto prevê a utilização de dados públicos, portanto não será necessário a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, segundo a resolução nº 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Foram analisadas 833 notificações, com data de diagnóstico entre 2019 e 2023, 60 (7,2%) de pacientes paucibacilares e 691 (83%) multibacilares. Em relação ao tipo de reação, entre os paucibacilares, a mais predominante foi a neurite isolada, presente em 70,0% (n=42), precedida de reação tipo I, manifestada por 20% (n=12) dos pacientes. Entre os pacientes multibacilares, 42% (n=290) manifestaram episódios de neurite, precedidos da reação tipo I, apresentada por 20,8% (n=144). 833 fichas analisadas, a maioria dos pacientes já haviam recebido alta, representando 55,6% (n=463) dos pacientes, 39,1% (n=326) ainda estavam em tratamento quando a reação iniciou, e em 5,3% (n=44) das notificações não tinham informações sobre o momento em que iniciou o processo imunoinflamatório. Não foram incluídas notificações entre 2020 e 2022 devido à pandemia de COVID-19 e atualmente estão sendo incluídas fichas de forma retrospectiva para levantamento do perfil durante período. Verifica-se que, 41,4% iniciaram o episódio reacional sem nenhuma incapacidade ou limitação, entretanto 34,5% tinham diminuição ou perda da sensibilidade nos olhos, mãos e/ou pés, o que pode desencadear ferimentos, levando o paciente a evoluir, apresentando piora do dano neural. O grau II, que são

deformidades físicas instaladas que prejudicam as atividades diárias do paciente, prejudicando a qualidade de vida, está presente em 11,4% dos pacientes. As informações demonstram que muitos pacientes já iniciam a reação com grau de incapacidade I, apresentando um risco grande de evoluir para o grau II se o tratamento não for adequado às manifestações imunoinflamatórias. Destaca-se que, os pacientes que não apresentam incapacidades também devem ser monitorados, pois o dano neural provocado pelo episódio pode ser insidioso e, quando perceptíveis pode ser irreversível. demonstra a evolução do grau de incapacidade nos casos estudados, embora os pacientes estejam recebendo tratamento medicamentoso, alguns evoluíram 14,3% (n=47), apresentando um *score* maior, embora estivessem recebendo tratamento medicamentoso. Dentre o total de casos analisados, 69,9% (n=230) se mantiveram na mesma situação; e, 15,8% (n=52) regrediram, apresentando melhora clínica. Entretanto, os resultados não são fidedignos, pois 60,5% dos pacientes não foram avaliados periodicamente para monitorar função neural, comparando-a com o exame realizado no diagnóstico. A falta de informações sobre a avaliação neurológica periódica, principalmente em pacientes com neurite, é uma falha grave nos serviços de saúde. O monitoramento da função neural permite o diagnóstico de danos precocemente, subsidiando o tratamento das intercorrências antes do agravamento e desenvolvimento de sequelas que prejudicam a qualidade de vida do doente. **CONCLUSÃO** O Banco de Estados Reacionais foi criado para monitorar casos de reações, apoiar o tratamento e contribuir para o planejamento de medicamentos e reabilitação de incapacidades. A pesquisa demonstrou que a ficha contém dados importantes para o monitoramento da função neural, estimulando o profissional de saúde a realizar as avaliações periódicas, visto que o sistema emite um boletim para acompanhamento dos casos de reação, solicitando a atualização dos dados clínicos do paciente continuamente, até o término do episódio. Desse modo, seria interessante implementar esse sistema em nível nacional como uma ferramenta eficaz na prevenção de sequelas decorrentes da doença.

PALAVRAS CHAVE Doenças Negligenciadas; Hanseníase; Reações Hansênicas.

AGRADECIMENTOS Desejo expressar meu sincero agradecimento ao Centro Universitário São Lucas Porto Velho por proporcionar a oportunidade de realizar essa pesquisa. O suporte e os recursos disponibilizados foram fundamentais para o desenvolvimento do meu trabalho e para o crescimento acadêmico

E-MAIL: marianyalbuquerque1998@gmail.com e suyane.oliveira@saolucas.edu.com